

Poucos setores planejam investimento

Do Rio

Os números de desempenho do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) de outubro revelam um arrefecimento nos dados das intenções de investimento (consultas) que caíram 11% no período de 10 meses, depois de terem apresentado queda de até 40% no primeiro semestre. Mas dos 16 setores da indústria de transformação atendidos pelo BNDES apenas cinco registraram aumento nas consultas de investimento no período de janeiro a outubro.

Alguns segmentos registraram quedas significativas nos pedidos de crédito para novos projetos, como o setor petroquímico, que teve redução de consultas de 78%. A metalurgia básica apresentou encolhimento de 66,47%. Na infra-estrutura o destaque negativo foi transporte aérea (queda de 99,9%). O setor de telecomunicações despencou 25,5%.

A garantia dos investimentos futuros vem do setor de energia, que registrou aumento de 136% nas consultas. Também o setor de agropecuária surpreendeu com aumento nas intenções de investir de quase 60% nos pedidos ao banco. O setor de bens de capital foi outra exceção positiva neste cenário.

Luiz Afonso Lima, economista do BBV, disse que este comportamento reflete a diferenciação do desempenho dos diversos setores, com perspectivas de ganhos desiguais entre eles por conta de fatores conjunturais. Em 2000 houve ganhos nos setores de borracha, automóvel, construção civil, enquanto em 2001 com o racionamento de energia e depreciação cambial este cenário favorável foi alterado. Assim empresas que não tinham bom horizonte passaram a ter e vice-versa. "Na média, tivemos mais empresas com piora de perspectivas do que o contrário."

Para 2002, ele acredita que o setor de energia, por exemplo, poderá reduzir seu "boom" de investimentos e outros, como automóveis e bens duráveis, retomá-lo. Mas, este comportamento negativo dos investimentos não afetará o crescimento, pois a indústria tem hoje uma capacidade ociosa elevada que leva a crescimento da sua produção mesmo sem investimento, "bastando preencher a ociosidade", avaliou Lima.

A queda nas intenções de investir não afeta os setores exportadores, como o setor pecuário, que vem exportando boa parcela de sua produção para a Rússia. O setor de bens de capital é outro favorecido, que vem se aproveitando da substituição de importações e do racionamento.

Para o analista da corretora Suda-meris Francisco Cataldo, o setor petroquímico é um dos que estão investindo menos atualmente. Pelos seus cálculos para o Brasil ter condições de disputar projetos destinados a abastecer a América do Sul a produção precisa ser mais competitiva. "A indústria química e petroquímica está perdendo sua competitividade e eficiência devido a escassez de investimentos", alertou.

O presidente da Abimaq, Delben Leite, revelou que no setor de bens de capital tinha sido feita uma previsão de R\$ 3,6 bilhões para investimentos este ano, conforme pesquisa com associados. A previsão deste ano é maior que a do ano passado. "Pelas informações que tenho o que estava programado está sendo realizado". Cresceu a produção de equipamentos de bens sob encomenda para petróleo, siderurgia, máquinas rodoviárias, máquinas ferramenta, geradores e máquinas agrícolas. "Em 2002, o setor não terá o comportamento deste ano, que será recorde. Vamos fechar o exercício com faturamento real crescendo 15%. Em 2002 não vamos repetir esta performance, mas acredito que haverá algum crescimento por causa dos investimentos na área de petróleo. Só a Petrobras deve investir US\$ 7 bilhões a US\$ 8 bilhões."(VSD)